

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTIGO CIENTÍFICO CONSIDERATIONS ON SCIENTIFIC ARTICLES

Anselmo Milani<sup>1</sup>, Regina Oliveira Moraes Arruda<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta algumas considerações sobre os principais elementos que constituem um artigo científico. Pela característica do assunto, não se pretende esgotar, contudo, poderá ser utilizado como referência para os alunos dos cursos de Graduação, no “atrevimento” ao elaborar um artigo. Este estudo tem como principal objetivo, proporcionar subsídios técnicos, simples e práticos ao aluno interessado em escrever um artigo científico. Os dados apresentados neste documento é resultado de um levantamento de conceitos e conteúdos sobre o assunto colhidos de bibliografia específica bem como, a análise de alguns artigos contidos em revistas acadêmicas. Deste modo, o resultado está disposto em formato de tópicos sequenciais para a produção acadêmica de um artigo. Espera-se que este seja mais um documento na direção de desmistificar a escrita de um artigo acadêmico, estimulando o aluno a compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de estudante ou mesmo, a partir de pesquisa realizada para a finalização de um trabalho ou relatório de estágio. As considerações aqui apresentadas baseiam-se nas normas para apresentação de artigo científico.

**Palavras-chave:** Metodologia Científica. Artigo científico. Normas de apresentação.

**ABSTRACT:** *This paper presents some considerations on the main elements that constitute a scientific article. The characteristic of the matter is not to run out, however, can be used as a reference for students of undergraduate courses, the "audacity" to prepare an article. This study has as main objective to provide technical inputs, simple and practical to students interested in writing a scientific paper. The data presented herein is the result of a survey of concepts and content on the subject collected from specific literature as well as the analysis of some articles contained in scholarly journals. Thus, the result is stated in the sequential format threads academic production of an article. It is hoped that this document is more towards demystifying the writing of a scholarly article, encouraging students to share the knowledge acquired during the life of a student or even from research conducted for the completion of a paper or report stage. The considerations presented here are based on standards for presentation of scientific paper.*

**Keywords:** *Scientific methodology. Scientific paper. Presentation standards.*

<sup>1</sup> Universidade Guarulhos - Mestre em Educação (Gestão Educacional) pela UNIMEP, Pós-graduado em Administração e Marketing pela USCS, e graduado em Ciências Contábeis pelo IESA. Foi diretor de Campus Universitário e Contador Empresarial. Atualmente é Pró-Reitor de Pós, Pesquisa e Extensão da Universidade Guarulhos – UnG e tutor no ambiente virtual. Atua na área educacional e treinamento há mais de trinta anos.

<sup>2</sup> Universidade Guarulhos - Engenheira Agrônoma. Docente nos cursos de Farmácia e Mestrado em Análise Geoambiental, Coordenadora de Pesquisa da Universidade Guarulhos.

## INTRODUÇÃO

A grande quantidade de informações identificadas nos relatórios de estágios, de trabalhos de conclusão de cursos e relatórios finais dos projetos integrados, constitui-se em fontes para a escrita de um artigo científico. Diante desta constatação justificou-se o empenho de um tempo na coleta e na tentativa de transmitir um roteiro ou mesmo um documento que provoque aquele que pretende compartilhar suas descobertas.

Na busca de motivação aos alunos para escrever uma síntese de seus relatórios para que não fiquem, ainda que útil, somente naquele momento da apresentação verbal, se fez necessário a escrita deste material na forma de artigo. No entanto, ainda que existam boas referências bibliográficas a respeito do assunto, as mesmas ainda parecem distantes da interpretação para alguns alunos. Assim, a intenção é que o leitor perceba que escrever é um hábito, mas, tem que se iniciar. Este documento procura, de forma simples, diminuir a distância entre o conteúdo, a “coragem” e vontade de escrever ordenadamente.

Em resumo este passará a ser mais um documento a ser consultado pelo aluno que realmente queira escrever um artigo científico. E se, de algum modo, o despertou para a escrita, valeu a pena esta iniciativa.

### Justificativa

A escrita é um dos meios de comunicação e tem seu histórico datado quase igual ao da comunicação verbal e não verbal, que no passado, não era nada além de “grunhidos” e gestos. Evidentemente que, como isto não bastava, o ser humano passou a registrar suas histórias e aventuras, por meio de desenhos em pedras e cavernas, isto há milhares de anos. Ora, se

aqueles homens e mulheres não tivessem a ousadia de registrar de forma escrita ainda que rudimentar, na atualidade, não seria possível conhecer a nossa evolução. Sendo assim, podemos considerar que a comunicação verbal e “não verbal” é eficiente para suas conquistas e obtenção de resultados, mas, a comunicação escrita a imortaliza. Fazendo com que seus conhecimentos possam permanecer e atravessar gerações, séculos e milênios.

Por outro lado, no atual quadro de informações, por meio da tecnologia destas informações, sabe-se que a cada momento descobre-se algo e que em sua maioria, necessita ser compartilhado. Este compartilhamento pode ser feito em forma de apresentação dialogada, mas será com certeza, mais útil se também for escrita. Com a *internet* a amplitude da comunicação escrita é mundial. Assim, quando conseguimos descobrir algo, ainda que já exista, mas de forma diferente de se interpretar, vale a pena ser compartilhado.

Mas, como escrever? Para se escrever algo, precisamos das palavras, conceitos, tabelas, gráficos, textos, pesquisas, ou seja, tudo o que coletamos durante um determinado período sob a intenção de um assunto e por meio de uma metodologia. Evidentemente que, quanto mais exaustivo for o levantamento de dados, mais envolvido o autor estará e neste caso se sentirá mais “a vontade” para iniciar e concluir uma escrita sobre aquele tema. No entanto, não podemos nem ser superficiais e nem tão perfeccionista, a ponto de escrever uma única página ou então não escrever, esperando completar todo o assunto para se iniciar a escrita. É bom lembrar que o artigo tem uma característica de “urgência” de compartilhamento. Ou seja, o que descobrimos hoje, pode não ser tão útil amanhã. No entanto se escrevemos e compartilhamos hoje, com certeza

estaremos contribuindo para novas descobertas amanhã.

Em um artigo científico, todo o assunto coletado tem seu momento dentro de um contexto e ele será útil se for possível disseminá-lo dentro deste contexto ou período. Então, neste caso, a partir do momento que colhemos dados suficientes, justifica-se pensar no seu compartilhamento por meio do artigo.

Segundo, Oliveira (2003) “os artigos podem ser tipificados em analíticos, classificatórios ou argumentativos”. E isto é demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Diferentes tipos de artigos.

	<b>Artigo Analítico</b>	<b>Artigo classificatório</b>	<b>Artigo argumentativo</b>
<b>Definição</b>	Descrevem, classificam e definem o assunto.	Ordenação de aspectos de determinado assunto e a explicação de suas partes. Considerando a forma mais indicada para a documentação técnica.	Enfoque de um argumento e depois a apresentação dos fatos que provam ou refutam o fato. Exige pesquisa profunda do tema.
<b>Roteiro</b>	a- Definição do assunto; b- Apresentação de aspectos relevantes e irrelevantes; c- As partes; d- Relações existentes.	a- Definição do assunto; b- Exposição da divisão; c- Tabulação dos tipos; d- Definição de cada espécie.	a- Exposição da teoria; b- Fatos apresentados; c- Síntese dos fatos; d- Conclusão.

FONTE: OLIVEIRA (2003, p. 98,)

Conforme NBR 6022 de maio de 2003, o artigo pode ser original, quando se tratar de relatos de experiências de pesquisa ou estudo de casos,

ou de revisão, quando se referir a análise de artigos já existentes.

Deste modo podemos identificar o presente artigo como sendo classificatório e de revisão, afinal pretende-se ordenar os aspectos do assunto “Artigo Científico” e a explicação de suas partes, constituindo-se, o próprio documento, em um artigo acadêmico.

Escrever, conforme já citado, é tão essencial quanto falar. No entanto, o conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano, também identificado por ética, deverá fazer parte da escrita. Como afirma Aquino (2010, p.14) “*Se alguém é ético em sua forma, tem tudo para ser ético na fala e vice-versa*”. Também podemos acrescentar que isto se estende a escrita. Portanto, ser ético é uma conduta e como conduta, não se trata de praticá-la em apenas algumas de suas ações. Ou a pessoa é ética (em tudo) ou não é. Ao escrever um artigo ou qualquer outra produção acadêmica ou não, devemos observar quais nossas fontes, e dar os créditos a quem de direito. Deve-se considerar que se alguém escreveu e conseguiu exprimir determinado pensamento da melhor forma, podemos utilizar aquele pensamento, contudo, devemos citar quem foi seu autor. Jamais se deve apropriar de pensamentos sem citar o verdadeiro autor ou a fonte. Afinal, a prática desta apropriação é crime e, sobretudo falta de ética.

Segundo Lisboa (2010, p. 24), “A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio”.

Para *Baumhart* ética está vinculada à conduta humana correta, conforme vemos a seguir:

*“é ético tudo o que está em conformidade com os*



*princípios de conduta humana, de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto”.*  
(BAUMHART, apud LISBOA, 2010)

Deste modo é inconcebível imaginar que alguém sendo ético em sua vida, o deixa de ser ao escrever.

Assim, se fazem necessários alguns cuidados quanto aos formatos de escrita de um artigo científico. Evidentemente que este artigo não pretende esgotar o assunto. Contudo, a expectativa é que subsidie outros documentos na busca de facilitar aquele que pretende, ordenadamente, expor suas ideias de forma acadêmica.

## OBJETIVOS

Os principais objetivos deste artigo são:

Proporcionar ao aluno, interessado em escrever um artigo científico, subsídios técnicos e úteis na direção da produção científica.

Proporcionar ao leitor, uma sequência lógica dos tópicos de conteúdo de um artigo científico.

Despertar o leitor para escrever ordenadamente o conhecimento acumulado por ocasião de uma pesquisa

Sobre “os objetivos”, podemos afirmar que é o motivo prático e central da proposta descrita. Deve apresentar a relevância e contribuição para a ampliação do conhecimento a partir do material descrito. Muitas vezes, o objetivo se incorpora à

introdução, constituindo-se no último parágrafo. No objetivo, deve-se cuidar para que o verbo esteja no infinitivo e, preferencialmente, sem citações.

## METODOLOGIA

Este artigo é o resultado de um levantamento de conceitos e conteúdos sobre o assunto em referencial bibliográfico pertinente bem como a análise de alguns artigos contidos em revistas acadêmicas, (SEVERINO, 2007; CFC, 2011).

A leitura da bibliografia citada com a reflexão do autor, a consulta em *sites* (sítios) de organizações reconhecidamente identificadas como referência na determinação de normas para a qualidade e padrão na escrita e a consulta em artigos existentes em revistas acadêmicas constituiu-se em principais fontes para a elaboração e formatação deste documento.

Sobre a “metodologia” podemos dizer que neste tópico deve conter as etapas ultrapassadas para se alcançar o objetivo. Esta descrição permitirá as pessoas, caso queiram, repetir sua experiência. Contudo, não se deve ser exaustiva, mas também não será tão sucinta que não se esclareça quais os recursos utilizados e o formato de estudos.

## RESULTADOS

Os resultados colhidos durante a investigação estão registrados a seguir e na tentativa de permitir a acessibilidade ao leitor, foi elaborada uma sequência lógica de apresentação. Esta sequência, segundo os autores consultados além das normas emanadas pela ABNT também foi



considerado a verificação nos artigos encontrados. A expectativa é que esta coletânea permita uma clarificação lógica do conteúdo descrito.

Assim, em sua base o artigo deverá conter a seguinte estrutura:

## Elementos pré-textuais

### TÍTULO E SUBTÍTULO

Conforme NBR 6022:2003 (ABNT) “O *título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos e na língua do texto*”.

Praticamente estes irão constituir na primeira página do documento. Contudo, cabem algumas considerações:

**Título:** este deverá refletir o conteúdo do artigo. Deverá ser uma espécie de mensagem publicitária que, se for boa o suficiente, levará o público a “experimentar o produto anunciado”. Em se tratando de artigo, deverá despertar no leitor o interesse em continuar a leitura. O título é a informação essencial para a continuidade da leitura. Ele é o primeiro contato que o leitor terá com o material – artigo – por você escrito. Por esta razão deverá ser simples e completo, preferencialmente curto.

**Autor:** na capa, virá alinhado pela margem direita do texto o nome do autor ou dos autores. Usualmente e nos casos onde todos tenham contribuído igualmente para o artigo, deverá estar em ordem alfabética. No entanto, se alguém é responsável

por maior parte do conteúdo, o nome deste, deverá vir em primeiro lugar.

**Mês e ano de edição:** aqui se registra o mês e ano da conclusão do artigo.

### FOLHA DE ROSTO

Embora os dados constantes nesta página possam estar distribuídos na primeira página, o que é usual, poderá justificar-se, melhor apresentação, se aparecer em uma segunda página. Neste caso, deverá obedecer aos mesmos padrões da primeira página, contendo título e subtítulo, se houver; autor(es) com um breve currículo e endereço. Este (currículo) e endereço poderão estar mediante “nota de rodapé”. Deverão ser observados os critérios já descritos para os artigos com mais de um autor. Outro cuidado é com a afiliação. Esta é a informação complementar. Como o próprio nome diz, trata-se do endereço do nome. Aquino (2010) afirma que é importante a identificação da afiliação do autor, ou seja, informações que identificam o órgão, universidade, departamento, centro de pesquisa, seguido do e-mail. Esta medida permite que, para o leitor, mais interessado, entre em contato com o autor.

A NBR 6022:2003, traz o seguinte texto, quanto aos autores:

*“Nome (s) autor (es), acompanhado(s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículos, bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na*



*página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também deve ser colados os agradecimentos do(s) autor(es)\_ e a data de entrega dos originais à redação do periódico". (ABNT-NBR 6022:2003, 6.1.2)*

### **RESUMO (E ABSTRACT, SE NECESSÁRIO):**

É tratado no item 6.1.3 da mesma norma e cita: *"Elemento obrigatório, constituído de uma sequencia de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos"* (ABNT NBR 2003).

O resumo é um texto com palavras suficientes para expor o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o motivo que levou a escrever o artigo bem como os resultados. Aquino (2010) orienta para que o resumo tenha introdução, objetivo, material e métodos e os resultados. Tudo isto sem, necessariamente, escrever em "blocos". Ou seja, deverá ser escrito, preferencialmente em um ou dois parágrafos. Existe, por exigência da revista onde o artigo será publicado, a necessidade de se apresentar um resumo em um segundo idioma, geralmente o inglês. Neste caso, este resumo será identificado por *Abstract*. Diante destas colocações, ao preparar um artigo, o autor deverá incluir o resumo em um segundo idioma.

### **Palavras chave**

Estas são palavras que identificam o grupo onde será indexado. É uma espécie de referência,

geralmente utilizada para localização de assuntos em referências bibliográficas e/ou buscadores. A sua definição consiste em identificar o artigo por uma única palavra ou, excepcionalmente, por duas. Deste modo cada palavra chave, poderá ter até duas palavras, porém poder-se-á ter entre 3 a 5 palavras chave.

Este tópico é tratado no item 6.1.4 da mesma norma:

*"Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto"* (ABNT-NBR 6022:2003.)

### **Elementos textuais**

Os elementos textuais compreendem, conforme a NBR 6022:2003, da Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Assim constantes na referida norma:

*"Introdução:*

*Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.*

*Desenvolvimento:*

*Parte principal do artigo que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se*



em seções e subseções, conforme a NBR6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

*Conclusão: Parte final do artigo, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses”.* (ABNT-NBR6022:2003, 6.2.1,6.2.2,6.2.3)

## INTRODUÇÃO

Embora já descrita anteriormente, podemos ainda citar que a introdução tem a finalidade de situar o leitor no tema pesquisado. Procura oferecer uma visão contextualizada de como e por que se escreveu o artigo. Nela deverá conter o que levou a escrever sobre o tema bem como sua importância.

## DESENVOLVIMENTO

O Desenvolvimento envolve as partes do motivo de sua escrita. É a essência do conteúdo. Quando conseguimos que o leitor chegue até esta etapa, pode se dizer que o autor, cumpriu seu papel, por meio de uma boa apresentação dos elementos pré-estruturais do artigo, como título e resumo.

Aqui o autor deve demonstrar o que se obteve com a pesquisa. São identificados por meio de tópicos, figuras, tabelas ou gráficos. Trata-se de um relatório do material coletado e disponibilizado e que se constituirá na base das discussões e conclusões.

De nada adiantará uma vasta coleta de informações se não existir os esclarecimentos daquilo que se coletou. Assim é de grande

importância, um detalhamento do material obtido e apresentado no tópico “Resultados”. Só assim, o leitor poderá ter a dimensão e extensão do assunto tratado bem como, o mais importante os esclarecimentos necessários que o levou a ler o artigo.

Trata-se do resultado obtido com a coleta de informações sobre o assunto e sua decodificação para uma linguagem simples e acessível ao estudante acadêmico. Constitui em um referencial, pois dependendo do meio de publicação, o artigo poderá sofrer alguns ajustes ou até mesmo ter tópicos específicos para atender critérios editoriais da publicação. No entanto, para informar quais os autores consultados ao elaborar a escrita, existem algumas regras definidas pela ABNT (2002) (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e está fundamentada pela norma padrão NBR10520. Assim, ao consultar, como referência, um livro, texto, artigo, fotografia, CD, DVD, apostila, *folder* ou panfleto, ou qualquer outro material, independentemente da forma de gravação, é necessário citar a fonte, ou seus autores. Tais citações podem ser diretas, indiretas e citação de citação.

As citações diretas,

*“Consistem na transcrição literal das palavras do autor, respeitando todas as suas características. Devem ser transcritas entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, data de publicação e páginas da fonte em que foram retiradas, separados por vírgula e entre parênteses. Essa citação*



*bibliográfica remete para a referência completa, que figura no final do trabalho” (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 197).*

Outra atenção para com as citações é que, se esta formar um parágrafo inferior a três linhas, poderá ser transcrita no corpo do texto. No entanto, se a citação formar um parágrafo superior a três linhas, necessariamente deverá estar em um único bloco, com margem da esquerda (reco) em quatro centímetros, espaço simples entre as linhas e tamanho de fonte menor do que a utilizada no texto. Conforme a citação anterior.

A citação indireta, esta geralmente é composta por comentários sobre um autor consultado. Conforme Aquino (2010), explica que neste caso não há a necessidade de aspas. O texto é elaborado com suas próprias palavras a partir da ideia do autor consultado. Acrescenta ainda, que para artigos científicos e neste caso, a paginação também pode ser omitida (p.15).

Citação de citação, aqui trata de utilizar-se da ideia de um autor contido em obra de consulta. Ou seja, não encontramos a obra do autor citado em uma referência bibliográfica, porém a ideia é perfeita e poderá ser utilizada. Neste caso utiliza-se a expressão em latim *apud* para indicar “citado por”. Aquino (2010) esclarece que ao “utilizar este tipo de citação, deve-se colocar a primeira citação no rodapé da página e a segunda nas *Referências Bibliográficas*. Também existe a possibilidade de se colocar as duas citações nas *Referências Bibliográficas*. Não fica elegante um artigo com mais de um caso desses” (p. 16). Como exemplo dessa prática, temos: “... *mas este ato foi mais tarde muitas vezes invocado e usado como título de posse*” (ABREU, C. *Capítulo da História Colonial. Apud Simonsen, 1954, p.336*)

## CONCLUSÃO

O artigo científico é a forma ordenada de escrever sobre um determinado conhecimento. Esta ordenação não se trata de algo meramente estético, mas sim, de algo escrito com o critério de normas e padrões e que permite a facilidade na interpretação do assunto.

A distribuição dos tópicos proporcionará um desencadeado modo de interpretações de tal forma que ao acompanhar permita ao leitor o prazer da leitura. Quando conseguimos a reflexão do leitor sobre o assunto abordado, podemos afirmar que o artigo cumpriu sua “missão”.

O artigo científico pode ser parte de um material mais exaustivo, no entanto, como parte deverá contemplar a essência de sua pesquisa. É importante lembrar que a característica básica do artigo científico é a oportunização do tratamento do assunto.

Esta, talvez seja uma das poucas partes produzida originariamente com o conhecimento adquirido a partir da pesquisa. Sem citações, com frases breves e convincentes, você descreverá o que obteve com o levantamento. É único e singular.

Como comentários sobre a conclusão deste levantamento, podemos afirmar que se espera que as considerações aqui descritas possam despertar o interesse pela escrita no formato “acadêmico” e que mais e mais alunos e professores possam compartilhar seus conhecimentos, pesquisas, levantamentos por meio do artigo.

## Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais as partes finais de um artigo. Muitas vezes não exigidos pelo agente publicador, contudo permite a amplitude da “cobertura” do assunto tratado no artigo. Podendo

incluir Título e subtítulo, resumo e palavras-chave em outro idioma. Notas explicativas, referências, glossário, apêndices e anexos, também completam tais elementos.

Talvez o mais usual e obrigatório, seja a referência bibliográfica. A referência bibliográfica, também conhecida por bibliografia consultada ou somente como referência, reúne todo o material consultado durante o levantamento das informações. No entanto, existe algum critério para este registro. Para isto é necessário consultar as normas da ABNT. O interessado poderá consultar também o Manual de Normalização: diretrizes de normalização técnica na elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, utilizando os padrões da ABNT e Vancouver, disponibilizado no site da biblioteca da UnG (BIBLIOTECA UNG, 2014).

A NBR 6022, 2003, e este trabalho simplificado da norma apresentam os elementos que constituem um artigo científico. Todavia ao submeter um artigo científico à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas pela revista.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Í. S. *Como escrever artigos científicos "sem rodeio" e sem medo da ABNT*. São Paulo: Saraiva, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520: *informação e documentação: citações de documentos: apresentação* Rio de Janeiro. 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6022: *Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação*. Rio de Janeiro. 2003.

BAUMHART, R. S. J.. *Ética em negócios*. Rio de Janeiro: Expressão Cultural, 1971.

BIBLIOTECA UNG. *Manual de Normalização*. (no prelo). Universidade Guarulhos. Guarulhos. 2014. Acesso em: 03/04/2014. Disponível em: [http://www.ung.br/biblioteca\\_home.php](http://www.ung.br/biblioteca_home.php)

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, ano XL, no. 187, JANEIRO/FEVEREIRO, 2011, Brasília (DF): CFC, 2011. Acesso em: 06/04/2015. Disponível em: [http://www.portalcfc.org.br/rbc/edicoes\\_anteriores/anterior.php?id=4269](http://www.portalcfc.org.br/rbc/edicoes_anteriores/anterior.php?id=4269)

LISBOA, L. P.. (coord.) *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIEPECAFI. 2ª. Ed. – 11ª. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A. e LAKATOS, E. M.. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 199.

OLIVEIRA, A. B. S. (coord.) *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.